

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

Por isso a necessidade de entender os sentimentos familiares é de total relevância, a fim de promover um cuidado específico a cada tipo de família. Com o acolhimento à família da criança com câncer, a equipe de enfermagem também se beneficia. Segue-se um círculo, com vínculos, no qual a enfermagem cuida da família; a família sentindo-se mais segura transmite esse sentimento à criança, que por sua vez, adere melhor ao tratamento. Assim, obtemos como resultado uma criança com mais possibilidades de vida, uma família mais unida e uma equipe mais motivada. Enfim, a compreensão da equipe de enfermagem com os cuidadores do ser que convive com câncer se torna efetivo tanto para o sucesso do tratamento, quanto para o enriquecimento da prática profissional, promovendo o acolhimento e a escuta aos familiares.

Descritores: cuidados de enfermagem, família, cuidado da criança.

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Gabriele Jongh Pinheiro Bragatto, Simone Algeri, Edila Pizzato Salvagni, Myriam Fonte Marques, Rúbia Suzana Stein Borges, Sheila Rovinski Almoarques, Maira Regina Fay de Azambuja, Natália Soncini, Michele Casser Csordas

Hospital de Clínicas de porto Alegre
gabriele.gabriele@ig.com.br

Introdução: A violência é hoje um dos principais problemas de saúde pública do mundo para a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002). Configura-se também uma relação entre pessoas, assim neste sentido a Síndrome de Münchausen por Procuração (SMP) é um tipo de violência exercida contra a criança. “É uma situação na qual a criança é trazida para cuidados médicos, mas os sinais e sintomas que apresentam são inventados ou provocados por seus pais ou responsáveis. Esses adultos acabam então, por meio de uma patologia relacional, vitimando a criança, impingindo-lhe sofrimentos físicos, como por exemplo, fazendo exigências de exames complementares desnecessários, uso de medicamentos, ingestão forçada de substâncias, entre outras, e também provocando-lhe danos psicológicos, como é o caso de multiplicação de consultas e internações sem motivo clínico por parte da vítima” Ministério da Saúde, 2002. Estudos indicam que a violência cometida contra crianças está presente em qualquer categoria socioeconômica, independentemente de raça, credo e cultura e que a maioria dos abusos é cometido dentro da própria família da criança. A importância de se discutir a violência praticada contra criança não se resume somente à identificação dos sinais clínicos que evidenciam as práticas abusivas, mas é fundamental também identificar as famílias de risco. Um crescente número de crianças são hospitalizadas em decorrência da violência em suas diferentes manifestações. Essa problemática configura-se uma realidade difícil de ser enfrentada pelos profissionais de saúde em seu cotidiano de trabalho, não é fácil para o enfermeiro aceitar o fato de que algum familiar, na maioria das vezes o cuidador da criança, cometa contra ela, atos de violência. Dada a importância epidemiológica deste problema é fundamental que esses profissionais estejam preparados para identificação, reconhecimento de sinais e sintomas que caracterizam a Síndrome de Münchausen por

Procuração. Para Pfeiffer (2004) na maioria das vezes, os profissionais de saúde são os primeiros a ter contato direto com os episódios de violência, mas o motivo da busca de atendimento pode estar mascarado por outros problemas ou sintomas que não oferecem elementos para um diagnóstico. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) conta com um Programa de Proteção à Criança, desde 1986, formado por equipe multidisciplinar, com objetivo de prestar assistência às crianças e suas famílias em situação de violência. O trabalho em equipe permite criar mecanismos para compartilhar a experiência de cada um de seus membros, possibilitando a adoção de práticas comuns que garantam maior qualidade ao atendimento realizado.

Objetivos: Este trabalho é um relato de experiência do atendimento realizado pelo Programa de Proteção à Criança do HCPA no cuidado a uma criança com SMP. Visa oferecer subsídios aos acadêmicos e profissionais de saúde, em especial de enfermagem, de modo que estes possam se instrumentalizar para identificação e manejo adequado da Síndrome de Münchhausen por Procuração, uma vez que a relevância desse trabalho para a Enfermagem reside no fato de que estes profissionais permanecem grande parte do tempo em contato direto no cuidado com a criança e seus familiares, o que difere em relação a outros membros da equipe de saúde.

Metodologia: O presente estudo se caracteriza como um Relato de Experiência sobre o atendimento de um bebe de 8 meses que internou no hospital por apresentar sangramentos não compatíveis com seu quadro clínico, ou seja, exames laboratoriais e exame físico sem alterações. Durante a internação, foi verificado que o sangramento encontrado na região do ouvido da criança não era compatível com seu próprio tipo sanguíneo. O quadro da criança após investigação e análise do Programa de Proteção do HCPA é definido como Síndrome de Münchhausen por Procuração. A mãe concordou com o tratamento proposto pela equipe e comprometeu-se a dar continuidade. Este relato busca interpretar e compreender o evento a partir da vivência da equipe relacionando-o com bibliografia atualizada. Trata-se de um estudo descritivo e tem o intuito de revelar determinada realidade por meio de descrições sobre o objeto estudado.

Resultados: O objetivo do tratamento é garantir prioritariamente que a criança esteja segura e evitar abusos futuros. O cuidado da criança com Síndrome de Münchhausen por Procuração é individualizado, embasado no trabalho multidisciplinar. A detecção e intervenção precoces melhoram o prognóstico. A enfermagem tem um papel importante na identificação e na atuação frente estes casos. Em virtude da gravidade do caso, onde a mãe da criança forjava os sintomas apresentados; a dupla mãe-bebê foi encaminhada ao ambulatório de interação pais-bebês, além da mãe frequentar regularmente o ambulatório de psicoterapia de adultos, neste mesmo hospital. A criança, após a alta, segue em acompanhamento com a pediatria, puericultura e serviço social. O caso segue também em acompanhamento com o Conselho Tutelar da região.

Conclusão: Acreditamos que a construção de um modelo diferenciando no atendimento das crianças e suas famílias em situação de violência, é um dos desafios dos profissionais da área da saúde que estão envolvidos com esse fenômeno. Observando o crescente número de crianças hospitalizadas por violência, especificamente por Síndrome de Münchhausen por Procuração torna-se importante uma maior capacitação e atenção da equipe de saúde para o atendimento especializado destes casos em toda sua complexidade. O cuidado não pode resumir-se apenas à criança, ainda que a tendência dos profissionais envolvidos seja o rechaço ao agressor e o estabelecimento de uma forte ligação emocional com a criança agredida. Entendemos que quando um profissional de saúde emite uma informação de um caso que seja

suspeito de violência contra a criança o mesmo dá início a um processo importante que visa interromper comportamentos violentos na família, fundamentalmente reconhecendo que essa criança e sua família precisam de ajuda profissional. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2001) recomenda que: Todo esse processo, que vai do diagnóstico à notificação e a tomada de decisão sobre como proteger a vítima e atuar junto ao agressor, é uma construção coletiva de todos os que acreditam na possibilidade de modificar o quadro cultural e social da violência contra a criança. Salientamos que o aspecto da globalidade da problemática necessita estar em pauta freqüente nas discussões das políticas públicas, assim como a temática integrar todos os currículos de formação dos profissionais de saúde.

Descritores: Síndrome de Münchausen, Enfermagem, Abuso Infantil.

A RELAÇÃO ENTRE OS PAIS E A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Francine Cassol Prestes, Etiane de Oliveira Freitas, Graciela Gonsalves Borba, Eliane Tatsch Neves
Universidade Federal de Santa Maria
francassol@bol.com.br

Introdução: Atualmente, observa-se uma redução gradual na taxas de mortalidade infantil, porém as taxas de morbimortalidade neonatal e perinatal são preocupantes. Entretanto, as chances de sobrevivência de neonatos com dificuldades de adaptarem-se a vida extra-uterina, com afecções perinatais são crescentes na medida em que se associam alta tecnologia e cuidados intensivos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)¹⁻². A internação de um neonato em uma UTIN repercute em todos os membros da família, constituindo-se em um momento de crise e incertezas em relação ao seu prognóstico, sua ida para casa e desenvolvimento. Assim, a hospitalização de um recém nascido em UTIN pode gerar sentimentos dos mais diversos como sofrimentos, tristeza, os conflitos, medo, culpa e sensação de impotência³. Diante do exposto, é importante que a equipe de enfermagem procure expandir a assistência ao neonato, envolvendo estratégias de cuidados dirigidas a sua família¹. Com a inclusão da família no processo assistencial nas UTINs, emerge a necessidade dos profissionais estarem instrumentalizados para lidar com as situações do cotidiano que podem causar estresse e sofrimento psíquico nesses trabalhadores⁴. Nesse sentido, estudos tem sido desenvolvidos nessa área, buscando contribuições para a prática de enfermagem neonatal. Assim, a diversidade de sentimentos observados entre os diferentes atores do contexto da UTIN constitui-se como justificativa para a realização deste estudo. **Objetivo:** conhecer a produção nacional de artigos científicos acerca da relação entre profissionais de enfermagem e familiares de RN internados em unidades de terapia intensiva neonatal. **Materiais e métodos:** Pesquisa bibliográfica, descritiva exploratória. Os dados foram obtidos por meio de busca no portal BIREME, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), com o emprego do descritor “enfermagem neonatal”. Foram critérios de inclusão das publicações: estar em periódicos nacionais, escritos em português, com texto completo disponível *on line*. Foram excluídas publicações que incluíssem outros